

Iniciação docente através do Programa Residência Pedagógica

Noemia Quaresma Gonçalves¹
Oscar Vinícius Moraes dos Santos²

Resumo: O Programa Residência Pedagógica, foi criado pelo governo federal em 2018, para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. Dessa forma, foi implantado na Escola Prof.^a Benvinda de Araújo Pontes localizada em Abaetetuba-Pá, tendo como residentes os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba. O objetivo deste trabalho foi otimizar a formação de futuros professores, além de propor metodologias diferenciadas para o ensino na escola campo. Ocorrendo em duas fases, a primeira de observação, e a segunda de regência. Com a execução dessas atividades, pôde-se observar um progresso no ensino aprendido dos alunos individualmente e em grupo, sendo estes resultados apresentados em congressos. Portanto, o programa foi fundamental para a prática docente, contato direto com alunos, feedback de informações e a percepção real da profissão no cotidiano do ensino público, dando suporte para os residentes atuarem depois da graduação.

Palavras chave: Alunos, educação, vivência.

-
- 1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará-IFPA, noemia_quaresma@hotmail.com;
 - 2 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, oscar.vinicius.ms@gmail.com.

Introdução

De acordo com os artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, a atuação na educação básica deve ser garantida para a formação de professores em cursos de licenciatura, em institutos federais e universidades de graduação plena, onde esses espaços manterão cursos para formação pedagógica e de profissionais na educação básica (BRASIL, 2016).

Dessa forma, quando se fala de formação continuada de professores universitários, se trata de ações que vão objetivar o incremento de conteúdo, quer seja de cunho pedagógico ou da área específica, para aquisição de novas habilidades que serão utilizadas na prática docente, que ocorrerão de várias formas introduzindo em sala de aula novidades pedagógicas ou tecnológicas (CORRÊA, 2017).

Segundo Nóvoa (1992), não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais, ele reafirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e da partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos.

Além disso, no campo da discussão sobre a produção de conhecimento a partir da prática, Gatti (1997) tem um posicionamento no qual considera que a teoria e a prática se constituem uma unidade, em que toda teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos, logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, se retroalimentam, e ao percebermos este movimento e inseri-lo na concepção da formação de professores, poderíamos ter um processo mais integrador.

Por conseguinte, diante dos desafios na educação, se faz necessário o papel dela neste contexto incluindo mais diretamente o professor, que deve estar pronto para atender as crianças e jovens da sociedade atual, para ensinar vários perfis de alunos em contextos diferentes e de maneiras diferenciadas através dos aprendizados (DARLING-HAMMOND, 2006).

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi destacar as experiências vivenciadas durante o programa Residência Pedagógica, como otimizador na formação de futuros professores, além da proposição de metodologias diferenciadas para a melhoria do ensino na escola campo.

Referencial teórico metodológico

No referencial teórico deste resumo expandido concordamos com o pensamento de Gatti (1997) sobre o tema, pois considera que a teoria e a prática se constituem uma unidade a teoria se origina na prática, e na prática estão implícitos pressupostos teórico, assim, esta relação de interdependência não deveria ser dicotomizada nos cursos de formação de professores, pois os professores em formação precisam se embasar nos componentes teóricos para desenvolver uma prática que contextualize e integre os vários fatores presentes numa sala de aula.

Ademais, Darling Hammond (2006) diz respeito ao professor estar preparado para lidar com os diversos contextos através de maneiras diferenciadas no processo educativo dos alunos.

Neste estudo foram acompanhadas 6 turmas de ensino médio, na disciplina de Ciências Biológicas, na Escola de ensino público Benvinda de Araújo Pontes na cidade de Abaetetuba-Pá, através do programa residência pedagógica. Acompanhados três dias na semana desde o final do bimestre de 2018 até o final de 2019, com duração de um ano, e estratégia de dois momentos, sendo observações em sala de aula no primeiro momento, anotações em caderno de campo, e no segundo regência em sala de aula com atividades desenvolvida dentro e fora da escola, aplicação de provas, seminários, práticas e exercícios.

Para isso, o programa foi dividido em duas fases a fim de que as atividades transcorressem de forma espontânea, sendo a primeira fase de observação (acompanhamento de turmas, análise das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar), e a segunda de regência concomitante a observação (planejamento de aulas, formulação de provas, e a aplicação das mesmas). Além disso, foram introduzidas dinâmicas e exercícios em equipe, principalmente no turno da noite, a fim de otimizar o assunto e realizar práticas inclusivas, as quais contemplavam alunos autistas e com múltiplas deficiências, atividades estas realizadas com materiais que foram disponibilizados pelo programa para dar suporte as regências.

Para o melhor desenvolvimento dessas atividades, foi fornecido aos residentes uma formação de novos métodos de aprendizagem utilizando as tecnologias como recurso a favor do professor em sala, para que o ensino teórico não se torne maçante. Ressalta-se ainda o acompanhamento dos alunos no AEE (Atendimento Educacional Especializado) e a visita em laboratórios de outras instituições de ensino, as quais oportunizaram os alunos a visualizarem uma realidade diferente das quais estão acostumados a

vivenciar, ampliando seu leque de conhecimentos e instigando a curiosidade dos mesmos para novas perspectivas.

Perspectiva do graduando

Quando abordamos a temática educação, logo somos arremetidos à ideia de escola e por consequência a sala de aula. A ideia de escola como exclusividade de espaço de construção de saberes e aprendizagem. A ideia de sala de aula como espaço de aprendizagem científico oriunda de outros espaços e mediados pela criatividade do professor. A escola é, portanto, um reflexo da própria sociedade. Segundo Libâneo (2013) ela é a representação da mesma em determinado tempo e de seus valores: o processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimento e experiências acumuladas pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social.

Além disso, não se pode falar de uma escola de qualidade sem que haja a preocupação e engajamento de todos para o aumento do investimento na educação, seja ela através de condições de trabalho – estrutura – além do próprio ganho salarial do professor. A escola tem que evoluir para um centro de ensino e pesquisa.

Ademais, os cursos de formação de professores devem contribuir para o alinhamento entre a pesquisa e a didática em sala, promovendo a própria valorização da educação perante a opinião pública e seu próprio público – alunos. Isso só será alcançado quando a comunidade escolar – pais, mestres, alunos etc. – se unirem para uma mudança de paradigma exigindo um envolvimento da sociedade como um todo nesta problemática.

Ainda assim, os desafios da sala de aula começam na formação do próprio professor. A primeira coisa, que nos chama a atenção, no que tange a formação do professor, diz respeito à questão pedagógica. Em sua rotina de trabalho, o professor tem que lidar com fatores externos ao ensino e aprendizagem, como a indisciplina, estrutura física precária das escolas, baixa remuneração e outros, o que infelizmente acaba resultando em deixar para segundo plano as discussões e reflexões sobre didática e processo ensino aprendizagem agora com base na epistemologia da história para se focar no que passa a ser sinônimo de bom professor: ter o controle em sala de aula.

Portanto, na escola em que iniciamos o programa, nos deparamos com inúmeras situações, que não abordávamos em sala, como a falta de infraestrutura da escola, que conseqüentemente afetava de forma direta no aprendizado e concentração dos alunos, que por vezes eram dispensados.

Além da falta de motivação dos alunos, por não terem práticas e metodologias que instigassem eles a pensar e questionar, como a falta também de materiais para auxiliar os professores nesse processo. Dessa forma, mostrando uma realidade totalmente diferente do que nos foi apresentado na graduação, uma quebra de paradigma, de como lidar com os alunos em uma escola pública em reforma, salas pequenas e superlotadas.

Deve-se, portanto, rever a formação inicial do professor e buscar respostas para o exercício da docência. Nesse sentido, um bom curso de licenciatura deve prover o professor iniciante de subsídios e de confiança para a sua práxis educacional. É necessário que os estágios tenham sido de grande valia para o início de carreira. Além de que, por meio das aulas de Prática de Ensino, esse futuro professor tenha vivido situações bem próximas da realidade que o espera quando terminar a graduação. É por esse motivo que se enfatiza e prioriza-se um curso de qualidade para que o “choque da realidade” seja amortecido ou que se encontrem soluções plausíveis para aquele momento (PANDOLPHO, 2006).

Desafios do ensino em sala de aula

A educação envolve os processos de ensinar e aprender (DELORS, 1998), constituído por duas partes, alunos e professores, que juntos formam um todo. O professor é a peça fundamental na etapa do desenvolvimento e formação de seus alunos. Como destacam Folle et al. (2009), a carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem durante a trajetória profissional do professor.

Segundo o Ministério da Educação (2016), uma das maneiras de se tornar professor é ter formação em grau de educação acadêmica, como a licenciatura. Os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. São cursos superiores de graduação que formam profissionais licenciados em Química, Física, Letras, Matemática, Geografia, Ciências Biológicas e Pedagogia.

No entanto, mais assustador é o número de professores sem formação específica atuando no Ensino Médio que supera o próprio déficit no país. Ao todo, 46.678 educadores que hoje trabalham nas escolas brasileiras não concluíram o curso superior da disciplina que lecionam. Muitos deles concluíram tão somente o ensino médio (FRANCO, 2015). Segundo Pinto (2014), a falta de professores é tema recorrente na mídia e nas pautas dos gestores públicos que planejam e executam as políticas educacionais. Afinal, para

qualquer rede de ensino que olhemos, logo constatamos a ausência de professores habilitados.

Por isso, tudo indica que a falta de interesse dos jovens pelo magistério como profissão futura, está relacionado a más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira. Ou seja, a desvalorização social e econômica da classe profissional leva aos jovens não se atraírem pela carreira de magistério (PINTO, 2014).

Em suma, ao decorrer do programa, aprendemos a lidar de forma diária com os alunos e demais docentes, pois era um universo novo e cada um com a sua forma de pensar e agir, tínhamos que inicialmente trabalhar de forma individual para reconhecer cada aluno de cada turma, e depois no geral, para desenvolver as atividades em sala, foram inúmeros desafios encontrados, a evasão de sala, dispersão dos alunos durante as aulas, a falta de interesse em participar das atividades e até nos momentos de explanação, além da relação pessoal que devia ser desenvolvida, devido alguns alunos apresentarem problemas familiares no reflexo de suas atitudes na escola.

Figura 1: Aula prática



Resultados e discussões

Durante o período do programa residência, pudemos notar que de início encontramos dificuldades na adaptação da turma com supervisão, ao longo do primeiro mês a realidade já estava sendo alterada. Observamos que com a inclusão de alunos com múltiplas deficiências o ambiente na sala tornou-se mais coletivo, também com o auxílio dos trabalhos em grupo.

Em relação a desenvoltura das turmas, eles tiveram grande progresso na expressividade por meio de práticas e exposição de seminários, onde os alunos passaram a ter voz em sala, além do professor nas aulas teóricas, despertando neles curiosidades e motivação para aprender, estimulando o pensamento reflexivo acerca das temáticas desenvolvidas. Além disso, para os residentes propiciou uma experiência que o estágio não abrange, a prática docente diária, para lidar com diversos contextos e alunos, de maneira não só de observacional o que recai ao abstrato.

Por isso, não se pode deixar de considerar que os programas de formação devem considerar alguns aspectos fundamentais, como uma visão clara a respeito do que significa ensino de qualidade; padrões de avaliação consistentes; um currículo sólido; o uso de pesquisas e de estratégias bem elaboradas para garantir a formação docente e uma relação estreita entre a universidade e as escolas campo (DARLING-HAMMOND, 2006).

Assim, com a execução dessas atividades, pôde-se observar um progresso no ensino aprendido dos alunos tanto individualmente quanto em grupo, sendo estes resultados apresentados em diversos congressos, como o Congresso Nacional das Licenciaturas, que foi o primeiro a abordar programa residência pedagógica.

Considerações finais

Dessa maneira, com a execução dessas atividades, pôde-se observar um progresso no ensino aprendido dos alunos tanto individualmente quanto em grupo, sendo diversos resultados apresentados em congressos, como o Congresso Nacional das Licenciaturas, que foi o primeiro a abordar programa residência pedagógica e Esse IF é minha rua: Traçando caminhos e realizando sonhos Seminário de Formação Docente Parfor, PIBID e Residência Pedagógica. Em vista disso, admite-se que o programa foi de fundamental importância para o melhoramento da prática docente, pois proporcionou inúmeros momentos de aprendizagem em sala de aula, contato direto com alunos, feedback de informações e a realidade da profissão no cotidiano

do ensino público, dando suporte para os residentes para atuar depois da graduação, destacando que o programa é mais do que um estágio, e sim uma experiência exitosa de muitos conhecimentos para a vida. Além disso, a introdução dos residentes foi de grande valia para escola, com a parceria feita entre o corpo docente na troca de vivências e formação profissional.

Portanto, destacamos que formação inicial e continuada é uma necessidade e só acontece através da ação do professor, a ciência está sempre evoluindo, a formação do professor não se finaliza na obtenção do diploma e, pois o mesmo está sempre aprendendo, o mais importante é buscar o aperfeiçoamento profissional sobre sua prática, promover a construção cognitiva do aluno, a evolução de suas ideias e ser um bom mediador.

Agradecimentos e Apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Edital 007/2018 PIBID/CAPES. Realizado por meio do Instituto Federal do Pará-Campus Abaetetuba, na Escola Campo Benvinda de Araújo Pontes.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09/01/2020.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto (MEC) – Federação Brasileira - LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <portal.mec.gov/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394>. Acesso em: 09/01/2020

CORRÊA, Juliane. Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 9, n. 2, 2017. ISSN 2175-4217.

DARLING-HAMMOND, L. Constructing 21st-Century Teacher Education. Journal of Teacher Education, Vol 57, Nº X, 2006, 1-15.

DELORS, J. (coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, p.89- 102, 1998.

FOLLE, A. et al. Construction of the Educational Career in Physical Education: choices, paths and perspectives. 2009.

FRANCO, P. R. Um quadro vazio: déficit de professores no Ensino Médio. 2015. Disponível em: <http://oficinadeimagens.org.br/um-quadro-vazio-deficit-professoresno-ensino-medio/>. Acesso em: 09/01/2020

GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Cortes, 2013.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> (acesso em 10/11/2019).

PANDOLPHO, M. H. S. O ensino de biologia em questão: os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos. Dissertação mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação. Campinas: PUC-Campinas, 2006.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. *Jornal de Políticas Educacionais*, n. 15, p. 03–12, 2014.